



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17928 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

**DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS A PARTIR DE UM REFERENCIAL SÓCIO-HISTÓRICO**

Leda de Cassia Garcao Moura - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Denise Maria de Carvalho Lopes - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS A PARTIR DE UM REFERENCIAL SÓCIO-HISTÓRICO**

---

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto da Educação Infantil, a discussão sobre a documentação pedagógica tem ganhado destaque, especialmente no Brasil. No final do ano passado, a Revista Zero-a-Seis publicou um dossiê que visava apresentar um panorama de como essa estratégia tem sido abordada nas cinco regiões do país, trazendo discussões teóricas e relatos práticos (Oliveira-Neto *et al.*, 2023). A crescente atenção ao tema é evidenciada pelas sete dissertações e oito teses publicadas no último ano ressaltando as potencialidades formativas da documentação pedagógica (pesquisa realizada nas bases de dados da CAPES e BDTD em julho de 2024).

Contudo, esses trabalhos frequentemente se baseiam na abordagem de Reggio Emilia, com Loris Malaguzzi sendo reconhecido como o criador da documentação pedagógica e a prática de *Reggio Children* considerada a principal referência (Fochi, 2019). Essa visão, porém, parece ignorar ou desconsiderar a construção histórica dos significados sociais. De acordo com uma perspectiva

sócio-histórica fundamentada em Bakhtin (1997) e Vigotski (2007), os signos são ideológicos, envolvendo disputas e sendo moldados pelas situações concretas de uso, influenciando e sendo influenciados pelos profissionais que os utilizam. Portanto, não se pode afirmar que um único referencial sustente as práticas de documentação pedagógica, pois essas são diversas e contextualmente situadas, incorporando diferentes referenciais e práticas.

No Brasil, por exemplo, uma referência pode ser o trabalho de Madalena Freire (1983), em cuja publicação *A paixão de conhecer o mundo*, encontramos uma série de práticas representativas do que hoje é reconhecido como documentação pedagógica. É possível, portanto, pensar a documentação pedagógica para além do referencial italiano falando não em uma única abordagem, mas em múltiplas abordagens para tal.

Mas, o que define a *documentação pedagógica*? O que existe de comum, historicamente, nos modos de o professor documentar, que pode ser assumido como atributos mais estáveis do que é significado como documentação, permitindo que este signo circule no contexto enunciativo da Educação Infantil e possibilitando sua discussão?

Com base nessa problematização, buscaremos discutir este objeto em sua constituição histórica, procurando compreender seu desenvolvimento a partir de C. Freinet (1975; 1998), um referencial importante e pioneiro para o que hoje reconhecemos como documentação pedagógica, passando por M. Freire (1983; 1996) e, finalmente, pela abordagem de Reggio Emilia (Edwards et al., 2016; Rinaldi, 2020). Nosso objetivo é identificar os elementos constitutivos do que atualmente entendemos como documentação pedagógica e que formam a significação mais estável que compartilhamos sobre o tema.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Freinet (1896-1966) teve sua trajetória profissional moldada por suas experiências de vida, incluindo uma lesão pulmonar durante a Primeira Guerra Mundial que o afastou da educação tradicional. Sua busca por métodos alternativos de ensino levou-o a estudar filosofia, psicologia e práticas educacionais de seu tempo, como daquelas propostas pelo movimento da Escola Nova. Freinet adotou uma postura investigativa e praxiológica, realizando experiências pedagógicas que consideravam as condições concretas e a vida prática como mediadores de aprendizagem das crianças.

Na Pedagogia Freinet, as crianças eram vistas como sujeitos capazes e

ativos, coerente com o que vinha sendo construído em seu tempo no interior do ideário escolanovista (Freinet, 1998). No entanto, Freinet considerava que as práticas dessa abordagem tinham, muitas vezes, um caráter elitista e ideológico (É. Freinet, *apud* Marques, 2011). Como contraponto, ele defendia o materialismo pedagógico, enfatizando a importância de técnicas que considerassem as condições reais das crianças. Para isso, utilizava o trabalho em oficinas como um meio de aprendizagem. Nesse contexto, a documentação pedagógica envolvia o registro sistemático junto às crianças, organizando o cotidiano e registrando os achados, criando um ambiente de aprendizagem colaborativa e reflexiva.

A escrita e outras formas de expressão livre (com especial atenção às artes visuais) eram centrais na prática de Freinet (1998). Ele incentivava a produção de textos coletivos, cartas, revistas e fichas de conhecimento, utilizando a imprensa de composição para ampliar as possibilidades de criação textual e a partilha com a comunidade e outros educadores. Assim, além de sustentar a *práxis* pedagógica, os textos mediavam as relações das crianças com o conhecimento, umas com as outras, com o educador, da instituição com a comunidade e com outros contextos de construção do conhecimento (Freinet, 1975).

Em Freinet encontramos indícios de uma produção de registros de cunho pedagógico, como um processo formativo tanto para o professor quanto para os alunos. Ademais, a introdução de novos materiais, como a imprensa, e a reação das crianças a esses desafios levavam Freinet a repensar suas concepções sobre a criança e a aprendizagem, mostrando a importância da documentação como um instrumento de formação contínua e de inovação pedagógica (Freinet, 1975) enquanto, de outro lado, as crianças tinham a possibilidade de explorar, investigar, se expressar.

Em suma, ao situar a criança como sujeito ativo, o ambiente como componente pedagógico e o professor como um orientador em formação, Freinet criou condições propícias para que a produção de múltiplos registros (desenhos, escritos...) mediasse as relações e constituísse as bases materiais para a documentação pedagógica. No contexto de sua pedagogia, o registro ganha um caráter pedagógico em contraposição aos manuais já prontos tradicionalmente adotados.

As influências de Freinet podem ser notadas, por sua vez, na prática de Madalena Freire. Filha de Paulo Freire, comungava com o pai uma perspectiva dialógica de educação ao lado de um compromisso político tão necessário à nossa sociedade. P. Freire (2015) falava da necessidade de o professor observar (ler a classe, como se essa fosse um texto) os alunos (seus movimentos, seus olhares, suas reações...) e produzir registros diários, além de periodicamente avaliar, com seus colegas, elementos a serem aprofundados, estudados, a partir dessas

observações.

M. Freire também partilha com Freinet alguns referenciais da Escola Nova e tem um arcabouço teórico baseado em interacionistas como J. Piaget e L. Vigotski, entre outros (M. Freire, 2022). Afirma que o professor deve sempre utilizar quatro instrumentos metodológicos como organizadores de sua prática: observação, registro, reflexão e planejamento (M. Freire, 1996), que funcionam de forma cíclica no fazer pedagógico.

Uma das práticas registradas e relatadas por M. Freire que se tornaram mais conhecidas é o *registro reflexivo*, um gênero textual onde o professor, ao mesmo tempo, registra e reflete sobre sua prática e aprofunda conhecimentos. Alguns estudiosos argumentam que a documentação pedagógica difere do registro em M. Freire porque a primeira se volta para o “outro” e o segundo para o “si” (Marques, 2011). Contudo, M. Freire publicou seus relatórios de práticas desde a década de 1970, mostrando que seus registros também eram destinados aos pais e outros educadores. Assim, mesmo que o professor produza registros para si, o registro reflexivo pode ser reconfigurado para mediar relações pedagógicas, similar ao que ocorre em Freinet.

Além disso, os registros elaborados por M. Freire eram construídos tanto pela professora quanto pelas crianças. Em *A paixão de conhecer o mundo*, o diário da professora frequentemente mediava o planejamento do grupo; as crianças registravam memórias em desenhos, bilhetes, cartas para as famílias, murais, participavam do planejamento e produziam seus próprios registros, incentivadas pela professora (M Freire, 1986).

Podemos conceber a prática de M. Freire como fundada em uma criança capaz e ativa, em um contexto organizado em conjunto com o grupo, com um professor cujo papel é fundamental como mediador do conhecimento historicamente construído. A prática investigativa organiza a construção do conhecimento por meio de projetos de pesquisa. Nesse sentido, a documentação pedagógica (aqui tradicionalmente chamada de registro, sem diferir) ocorre na observação, reflexão e planejamento, mediando as relações do professor consigo mesmo (por meio do registro reflexivo), com os familiares (por meio de cartas, bilhetes, murais, relatórios), com as crianças (por meio do diário) e entre as crianças (por meio de diversos textos e desenhos produzidos com e por elas). A prática pedagógica é essencialmente dialógica, e a documentação emerge como mediadora dessas relações. Podemos notar a grande contribuição de Freinet na prática de M. Freire pela centralidade conferida à palavra escrita na construção da documentação.

Em meados da década de 1980, chegam ao Brasil os escritos das práticas

realizadas em Reggio Emilia, Itália, que se tornaram populares na década de 1990, especialmente com o livro *As Cem Linguagens da Criança*. A abordagem de Reggio Emilia, reconhecida hoje, surgiu após uma iniciativa popular na década de 1960. Loris Malaguzzi, junto a outros educadores, estabeleceu os pilares de uma prática baseada na imagem da criança competente e com múltiplas formas de expressão (a metáfora das cem linguagens) (Edwards et al., 2016).

A entrada das arte-educadoras, especialmente Veia Vecchi, em 1970, possibilitou a ampla utilização do registro fotográfico para documentar os processos vividos pelas crianças, contribuindo para a comunicação do que elas experienciavam nas instituições (Dahlberg; Moss, 2017). A definição simples para documentação em Reggio é "tornar o trabalho pedagógico visível ao diálogo, interpretação, contestação e transformação" (Dahlberg, 2016, p. 229), envolvendo fotografias, desenhos, textos produzidos com as crianças e por elas, murais, etc.

Tal como M. Freire, Reggio observou o potencial reflexivo da documentação. Rinaldi (2020) destaca que não são os documentos em si que constituem a documentação, mas o ciclo de escuta, observação, interpretação e documentação (Altimir, 2017). A documentação na abordagem italiana tem múltiplas funções: avaliar, comunicar, refletir e realizar a *progettazione*, um planejamento flexível baseado nas documentações feitas com as crianças, outros professores e famílias. Esse planejamento não visa tanto os objetivos de aprendizagem, mas sim o contexto das demandas evidenciadas nos registros. A *progettazione* envolve sempre um grupo de professores, que organizam o registro e partilham suas anotações, elaborando questões que orientarão a continuidade de um dado projeto desenvolvido com o grupo de crianças. Trata-se, portanto, de um processo investigativo de como as crianças estão experienciando o processo.

A fundamentação teórica de Reggio Emilia inclui muitos teóricos da Escola Nova, compartilhados com C. Freinet e M. Freire. Eles se situam no construtivismo social, e a divulgação de seu trabalho, por meio de exposições, publicações e redes sociais, permite a continuidade dos estudos. Em Reggio Emilia, a prática de estudo é histórica e constante, fundada na noção de competência como um processo contínuo (Rinaldi, 2020).

Como construtivistas sociais, Reggio Emilia posiciona a criança como um sujeito capaz que aprende de modo ativo em contextos planejados e organizados pelo professor, ricos do ponto de vista cultural. As crianças são compreendidas como protagonistas, mas este protagonismo é compartilhado com professores e pais. O ensino-aprendizagem ocorre em um contexto relacional e comunicativo (Malaguzzi, 2020). A documentação pedagógica consiste na produção de narrativas que mesclam imagens, textos, grafismos e pinturas, evidenciando esses processos e tendo a criança como assunto central.

Partindo de uma perspectiva do texto como uma unidade de sentido que se constitui em discursos em esferas enunciativas específicas, podemos compreender a documentação pedagógica como o conjunto de registros que medeiam as relações de ensino-aprendizagem no contexto educativo (Bakhtin, 1997). Nesse sentido mais amplo, todos os registros produzidos na educação podem ser considerados documentação pedagógica desde que eles tenham este caráter. Em Freinet já podemos observar que o registro sai da esfera meramente burocrática e passa a ser produzido com as/pelas crianças contribuindo com as experiências vividas por elas e pelos professores alterando a sua função.

Segundo esse pressuposto, podemos encontrar elementos em comum aos referenciais que temos discutido em sua produção e uso da documentação: a concepção/imagem de criança ativa, produtora de conhecimento/cultura; as linguagens (verbais, visuais) como mediadoras com o outro e o conhecimento; o professor investigador, que pensa/reflete sobre a docência; o papel do professor como mediador do conhecimento, propondo desafios, organizando o contexto, planejamento a situação de aprendizagem, suscitando questões etc. (Vigotski, 2007).

Há, contudo, uma diferença de ênfase entre as abordagens de Reggio Emilia e M. Freire na documentação pedagógica. Em Reggio Emilia, os professores planejam registros que comunicam o processo das crianças, utilizando narrativas onde as imagens têm destaque, focando na ação das crianças e menos no adulto. Em contraste, M. Freire enfatiza o planejamento com base nos objetivos derivados dos saberes das crianças, com a escrita ocupando papel central na documentação que reflete a interação do grupo (do que o professor *também* está visível), sem destacar a criança como protagonista.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estivemos ao longo deste texto discutindo a documentação pedagógica a partir de evidências históricas de como ela tem se constituído na educação. Nos sustentamos nos referenciais sócio-históricos para analisar a produção de textos em Freinet (1975; 1998), M. Freire (1983; 1996) e Reggio Emilia (Edwards *et al.*, 2016; Rinaldi, 2020) a fim de encontrar nesses os elementos constitutivos que nos guiarão no sentido de encontrar uma significação teórica mais estável para pensar a documentação pedagógica na contemporaneidade, buscando nos distanciar de uma perspectiva unívoca italiana para origem e referência do termo.

Nossos estudos têm-nos permitido constatar que existem aspectos comuns

entre os três referências, principalmente quando os textos passaram a mediar as relações de ensino-aprendizagem a partir do trabalho de Freinet (1975; 1998). Isso permitiu que as crianças reconfigurassem sua relação com o conhecimento, além de possibilitar ao professor uma maior reflexão sobre os processos junto a elas.

Na esteira de suas experiências e a partir dos fundamentos da Escola Nova, educadores como L. Malaguzzi e M. Freire puderam repensar as práticas de Educação Infantil, fazendo uso dos textos e aprofundando seu caráter pedagógico, nos ajudando a pensar os registros como documentação pedagógica em seu conjunto.

Existem, contudo, diferenças de ênfase entre a perspectiva italiana e a brasileira, mas que não invalidam ambas como abordagens de documentação pedagógica, que se deslocam para aspectos diferentes e que se refletem em sua produção.

Consideramos que todas essas questões estão em jogo quando hoje pensamos sobre este objeto na pesquisa e na prática da Educação Infantil. É possível que elementos das três abordagens citadas estejam no imaginário de muitos professores e partindo dos mesmos referenciais sócio-históricos é preciso considerar os sentidos que os educadores constroem sobre a documentação pedagógica pois é na interação desses, nas situações concretas de produção de registros junto às crianças, que se constrói o significado da documentação na contemporaneidade.

Temos estudado os sentidos dos professores e esperamos em outra oportunidade trazer as nossas descobertas aprofundando o que discutimos até então, mas também tornando a pensar sobre os modos como a documentação pedagógica tem se constituído o Brasil, tendo em conta o seu próprio movimento de construção.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Biblioteca Universal).

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. 10.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Madalena. O pensamento crítico, pioneiro e vigoroso da educadora Madalena Freire. [Entrevista concedida a] Teresa Cristina Rego. **Revista educação em questão**, v. 60, n. 64, p. 1-25, jun., 2022 Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/29872/16010/99850>. Acesso em: 21 set. 2023.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão**: instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. (Série Seminários).

FREIRE, Madalena. Da necessidade e do desejo de escrever: uma conversa com Madalena Freire sobre observar, registrar e documentar. [Entrevista concedida a] Marta Nidia Varella Gomes Maia e Luciana Esmeralda Ostetto. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 1125-1144, jul./dez, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis>. Acesso em: 11 jul. 2024.

OLIVEIRA-NETO, José Firmino de; BRITO-SILVA, Greice Duarte de. OSTETTO, Esmeralda. Apresentação. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 1125-1144, jul./dez, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis>. Acesso em: 11 jul. 2024.

FREINET, Celestin. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

FREINET, Célestin. **Ensaio de psicologia sensível**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Coleção Psicologia e Pedagogia). Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/580177844/FREINET-Celestin-Ensaio-da-Psicologia-Sens-vel-TextoSelecionavel-com-destaques>. Acesso em: 16 de abr. 2024.

FOCHI, Paulo Sérgio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico**: o caso do Observatório da Cultura Infantil – OBECI. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072019-131945/publico/PAULO\\_SERGIO\\_FOCHI\\_rev.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072019-131945/publico/PAULO_SERGIO_FOCHI_rev.pdf). Acesso em: 28 fev. 2023.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Cortez, 2007.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.). **As cem linguagens da criança**: a experiência de Reggio Emilia em transformação. v.2. Porto Alegre: Penso, 2016.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. 12.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes. **A construção de práticas de registro e documentação no cotidiano do trabalho pedagógico**. Orientador: Maria label de Almeida. 2011. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação; Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07042011-141501/publico/AMANDA\\_CRISTINA\\_TEAGNO\\_LOPES\\_MARQUES.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07042011-141501/publico/AMANDA_CRISTINA_TEAGNO_LOPES_MARQUES.pdf). Acesso em: 29 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não**: cartas a quem ousa ensinar. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter. Prefácio: convite à dança. In: VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia**. São Paulo: Phorte Editora, 2017.

ALTMIR, David. Escutar para documentar. In: MELLO, Suely; BARBOSA, Maria Carmem Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart. **Documentação pedagógica**: teoria e prática. São Paulo: Pedro e João Editores, 2017.



DAHLBERG, Gunilla. Documentação pedagógica: uma prática para a negociação e a democracia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.). **As cem linguagens da criança:**a experiência de Reggio Emilia em transformação. v.2. Porto Alegre: Penso, 2016.

MALAGUZZI, Loris. **La educación infantil em Reggio Emilia.** 6. ed. Barcelona: Octaedro Editorial, 2021.